



I SEPECBio

I Simpósio de Estágio e Pesquisa em Ensino de Ciências e Biologia
26 e 27 de março de 2026 | UFPA - Bragança-PA



O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS E APRENDIZAGEM DOCENTE NO ENSINO DE BIOLOGIA

Jane do Socorro Borges Conde

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Janeconde.ufpa24@gmail.com

Elice Souto Tavares da Silva

Universidade Federal do Pará (UFPA)

elicesouto18@gmail.com

Cidiane de Sousa Soares

Secretaria de Estado de Educação (SEDUC-PA)

cidiane.soares@escola.seduc.pa.gov.br

Priscilany Cavalcante dos Santos

Universidade Federal do Pará (UFPA)

priscilanyasantos@ufpa.br

Eixo temático: Estágios Supervisionados em Ciências e Biologia.

Modalidade: Comunicação oral - relato de experiência.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) constitui-se como uma modalidade educacional marcada por trajetórias escolares interrompidas e por diferentes desafios relacionados ao acesso e à permanência na escola. Ao mesmo tempo, representa para muitos estudantes uma oportunidade de retomada dos estudos e de reconstrução de projetos de vida por meio do conhecimento, reafirmando o papel social da escola na garantia do direito à educação (Arroyo, 2005).

Nesse contexto, a formação inicial de professores desempenha um papel fundamental ao possibilitar que o licenciando, por meio do Estágio Supervisionado,



I SEPECBio

I Simpósio de Estágio e Pesquisa em Ensino de Ciências e Biologia

26 e 27 de março de 2026 | UFPA - Bragança-PA



vivencie o cotidiano escolar e compreenda, de forma mais concreta, os desafios e as potencialidades da prática pedagógica (Scalabrin; Molinari, 2013). Mais do que um momento de observação, o estágio configura-se como um espaço formativo que articula teoria e prática, contribuindo para o desenvolvimento da identidade docente e para a reflexão crítica sobre o processo de ensino e aprendizagem (Pimenta; Lima, 2012).

No campo do ensino de Biologia, especialmente na EJA, torna-se necessário desenvolver práticas pedagógicas que dialoguem com as experiências e os conhecimentos trazidos pelos estudantes. No ensino de Botânica, por exemplo, os conteúdos relacionados às plantas podem tornar-se mais significativos quando associados a saberes presentes no cotidiano, como o uso de plantas medicinais e conhecimentos tradicionais transmitidos entre gerações. A articulação entre ciência, cultura e experiência contribui para tornar o ensino mais contextualizado e favorecer aprendizagens mais significativas (Delizoicov; Angotti; Pernambuco, 2018).

Diante desse contexto, este trabalho tem como objetivo relatar e discutir as experiências desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado IV na modalidade Educação de Jovens e Adultos, destacando as estratégias pedagógicas utilizadas no ensino de Biologia, bem como as aprendizagens construídas no processo de formação docente.

METODOLOGIA

O trabalho consiste em um relato de experiência qualitativo, desenvolvido no Estágio Supervisionado IV, na modalidade EJA, em uma escola pública Estadual de Bragança-PA. As atividades envolveram observação, regência e práticas pedagógicas contextualizadas, incluindo uma proposta interdisciplinar nas aulas de Botânica sobre angiospermas, articulada à cultura afrodescendente, que culminou na exposição “Raízes Vivas: o Ensino de Botânica na Cultura Africana”, organizada pelos alunos da 1ª e 2ª etapas da EJA, estagiárias e a professora supervisora do estágio.

O estágio ocorreu no período de outubro a dezembro de 2025. Ao final da prática docente, os participantes da exposição responderam a um questionário, com o objetivo de refletir sobre as estratégias de ensino de Biologia e as aprendizagens construídas durante



a atividade. A utilização desse instrumento também contribuiu para compreender a avaliação como um processo de análise e reflexão sobre a prática pedagógica, permitindo identificar avanços e possibilidades de melhoria no processo de ensino e aprendizagem, perspectiva discutida por Luckesi (2013). Para a análise dos resultados, utilizou-se um instrumento de coleta de feedback elaborado por meio do *Google Forms*. O questionário contemplou as seguintes questões: (1) satisfação com o evento; (2) interesse em participar de uma segunda exposição; (3) identificação dos pontos mais importantes do evento; (4) aprendizagens adquiridas com a exposição “Raízes Vivas”; (5) comentários adicionais e sugestões de melhoria.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados indicam que a exposição “Raízes Vivas: o Ensino de Botânica na Cultura Africana” se configurou como uma experiência pedagógica relevante, ao articular conhecimentos científicos e cultura no contexto da Educação de Jovens e Adultos. Dos aproximadamente 16 participantes que responderam ao formulário, 68,75% declararam-se satisfeitos com o evento, enquanto 31,25% relataram satisfação parcial (questão 1). Além disso, 75% afirmaram que participariam de uma nova edição da exposição (questão 2), evidenciando o potencial da atividade para fortalecer o interesse e o envolvimento da comunidade escolar. Esses dados reforçam a relevância de práticas pedagógicas planejadas e contextualizadas, capazes de ampliar o engajamento dos sujeitos da EJA.

Nas respostas abertas referentes aos pontos mais relevantes do evento (questão 3), os participantes destacaram o empenho dos alunos da EJA, a organização dos stands e a interação entre expositores e visitantes. Relatos como “*gostei de ver meus colegas se superando nas apresentações*” e “*os visitantes interagiram bastante e demonstraram atenção às explicações*” revelam que a atividade favoreceu o reconhecimento, o sentimento de pertencimento e a valorização dos estudantes. Para a formação docente, essa experiência evidenciou a importância de criar espaços pedagógicos que estimulem o protagonismo dos discentes e reconheçam os saberes construídos coletivamente, aspecto que reforça a ideia de que os processos educativos se constroem nas interações e nas experiências compartilhadas no contexto escolar (Nóvoa, 1992).



Em relação às aprendizagens proporcionadas pela exposição (questão 4), os participantes ressaltaram a dinâmica das plantas medicinais, marcada por uma abordagem sensorial que envolveu paladar, tato e olfato, associada à explicação de propriedades e usos tradicionais. Essa estratégia possibilitou compreender a Botânica como um conhecimento próximo do cotidiano e da ancestralidade afrodescendente, superando uma visão fragmentada e excessivamente teórica do ensino de Ciências. Nessa perspectiva, o ensino deve considerar os conhecimentos prévios e as experiências dos estudantes, promovendo aprendizagens contextualizadas e dialógicas, conforme defendido por Freire (1996). Para as futuras docentes, essa vivência reforçou a relevância de metodologias que integrem ciência, cultura e experiência, favorecendo aprendizagens mais contextualizadas na educação básica (Delizoicov; Angotti; Pernambuco, 2018).

Quanto aos comentários adicionais e sugestões (questão 5), os participantes apontaram a necessidade de maior apoio institucional, maior envolvimento da gestão escolar e ampliação da participação da comunidade em ações voltadas à EJA. Essas observações indicam que, embora a atividade tenha alcançado seus objetivos pedagógicos, persistem desafios estruturais e simbólicos relacionados à visibilidade dessa modalidade de ensino, conforme discutem Neves, Costa e Costa (2018). Do ponto de vista formativo, tais apontamentos ampliaram a compreensão sobre o papel do professor como sujeito ativo no planejamento, na articulação de projetos e no fortalecimento de práticas educativas comprometidas com a valorização da EJA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral, os resultados evidenciam que a exposição “Raízes Vivas” constituiu uma experiência formativa relevante, favorecendo aprendizagens docentes e destacando a importância do planejamento pedagógico, de estratégias contextualizadas e da atuação docente nas atividades desenvolvidas no espaço escolar. O Estágio Supervisionado IV constituiu-se como uma experiência ímpar para a formação de professores de Biologia, ao possibilitar a articulação entre teoria e prática no contexto da Educação de Jovens e Adultos. As vivências evidenciaram a importância do planejamento pedagógico e do uso de estratégias para engajar os estudantes e aproximar o ensino de



suas realidades. Além disso, a participação ativa dos docentes, estagiárias e alunos nas ações desenvolvidas pela escola, como projetos e exposições, mostrou-se relevante para fortalecer vínculos, valorizar saberes culturais e ampliar o sentido do processo educativo.

Portanto, o estágio contribuiu para a construção de uma postura docente crítica, sensível, dialógica e comprometida com os princípios de uma educação pública inclusiva, ética e socialmente responsável (Freire, 1996). As aprendizagens construídas ao longo dessa experiência evidenciam a importância de práticas pedagógicas pautadas no diálogo, na valorização dos saberes prévios dos estudantes da EJA e na contextualização dos conteúdos, reforçando a necessidade de metodologias que estimulem a participação ativa dos alunos e promovam autonomia, pertencimento e significado no processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel González. **Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública**. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia G.C.; GOMES, Nilma Lino (orgs.). *Diálogos na educação de jovens e adultos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 19–50.

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria Castanho Almeida. **Ensino de ciências: fundamentos e métodos**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2018

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. **São Paulo: Paz e Terra**, 1996.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. **São Paulo: Cortez**, 2013.

NEVES, Joana d'Arc Vasconcelos; COSTA, Norma Cristina Vieira; COSTA, Nivia Maria Vieira. A construção do eu pelo outro: representações sobre a identidade docente da EJA na Amazônia paraense. **Momento: Diálogos em Educação**, v. 27, n. 2, p. 299–318, 2018.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência-teoria e prática: diferentes concepções. **A formação da pedagogia e do pedagogo: pressupostos e perspectivas**, p.133-152, 2012.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. A importância da Prática do Estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista Unar**, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2013.